

armazenamento de energia: a trajetória de implementação europeia e as ambições nacionais

A Europa tem vindo a assumir uma posição de liderança no que diz respeito à transição energética, sendo esta motivada pela ambição da Comissão Europeia de tornar o velho continente no primeiro neutro em carbono até 2050.

João Tomaz e Susana Seródio

APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis

No que toca à energia, a última proposta apresentada para cumprir este desígnio, intitulada *REPowerEU*, aposta no investimento na independência energética, tendo sido apresentada já após a invasão da Ucrânia por parte da Rússia.

Efetivamente, as mudanças geopolíticas na Europa expuseram a sensibilidade a fatores externos no respeitante à segurança de abastecimento energético, repercutindo as suas consequências na economia transversal aos estados-membros; mas também demonstrando a resiliência do sistema energético europeu, apoiado pela riqueza de recursos endógenos renováveis, facto este que pode ser confirmado por análise do gráfico abaixo.

No ano de 2021, verifica-se que a União Europeia (UE) ocupa o terceiro lugar das 10 maiores economias mundiais em análise¹, com uma quota de energia primária proveniente de fontes renováveis de 18,8%, sendo somente ultrapassada pelo Brasil e Canadá, com 46,2% e 29,9% respetivamente. Na **Figura 2** é possível analisar os principais mercados energéticos europeus e verifica-se que o nosso país ocupa a 4.ª posição do *ranking*, com uma quota de 34%, sendo os três primeiros lugares ocupados pela Noruega, Áustria e Dinamarca, com quotas de 74%, 36,4 e 34,7% respetivamente.

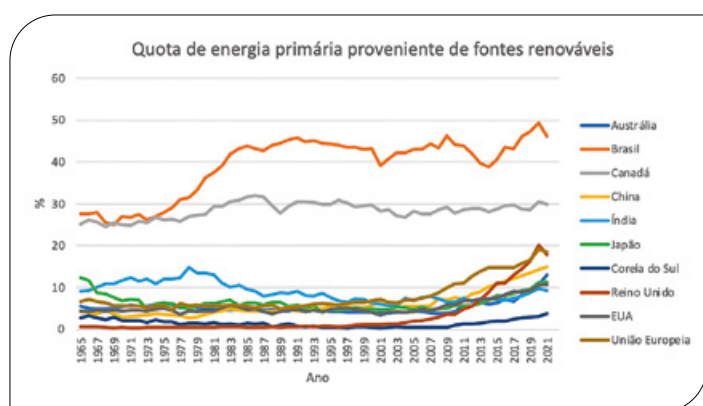


Figura 1 Quota de energia primária proveniente de fontes renováveis. Fonte: Our World in Data.

¹ As 10 maiores economias mundiais em análise excluem países pertencentes à UE, considerando a mesma como um todo economicamente.

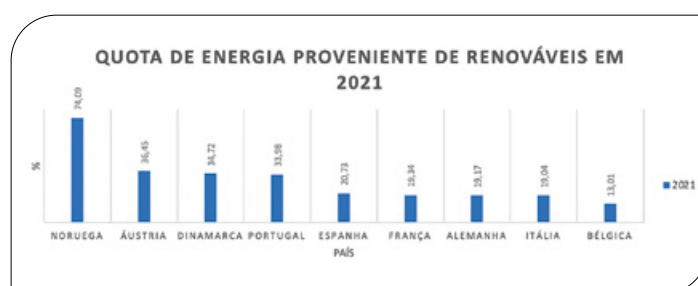


Figura 2 Quota de energia proveniente de fonte renovável nos principais mercados europeus. Fonte: EUROSTAT.

A breve análise das figuras anteriores permite confirmar a tendência positiva no desenvolvimento e implementação de fontes de energia renováveis na União Europeia, sendo que a sua posição competitiva global neste mercado tem espaço para crescer.

Com o *REPowerEU* pretende-se acelerar a redução da dependência energética de mercados extraeuropeus, apostando principalmente no *ramp-up* das energias renováveis. Para tal, atualizou-se a meta de incorporação de fontes de energia renovável (FER), até 2030, passando de 32% para os 42,5% e tornando a meta vinculativa, com um acréscimo indicativo adicional de 2,5% que permitirá atingir 45%.

É claro que, a ser concretizado, o aumento da quota de energia renovável no mercado energético europeu traz significativos benefícios económicos aos consumidores, dos quais é exemplo a redução dos preços da eletricidade, devido ao reduzido custo nivelado da eletricidade (LCOE) deste tipo de aproveitamento (nomeadamente solar e eólico *onshore*), quando comparados com aproveitamentos energéticos não renováveis (nuclear, gás natural, entre outros), como é possível confirmar a partir do estudo de 2023 da *Lazard* sobre LCOE [1].

Não obstante, o referido *ramp-up* levanta um desafio técnico devido à natureza variável dos recursos renováveis, que introduz a redução da capacidade de acesso a energia rapidamente despachável em caso de picos de consumo ou em dias em que a disponibilidade dos referidos recursos é insuficiente para suprir as necessidades. É preciso ter em conta também que está previsto um aumento da procura de eletricidade com a gradual eletrificação, direta e indireta, da economia europeia, com vista à descarbonização.